



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MUSEOLOGIA

**A CONSERVAÇÃO DO PIANO STEINWAY E SONS NO MEMORIAL DA MEDICINA DE
PERNAMBUCO**

NATÁLLYA NASCIMENTO LIMA DA SILVA

RECIFE

2024

NATÁLLYA NASCIMENTO LIMA DA SILVA

**A CONSERVAÇÃO DO PIANO STEINWAY E SONS NO MEMORIAL DA
MEDICINA DE PERNAMBUCO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de
Museologia, como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel
em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Melo
Araújo.

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Natállya nascimento lima da.

A CONSERVAÇÃO DO PIANO STEINWAY E SONS NO MEMORIAL
DA MEDICINA DE PERNAMBUCO / Natállya nascimento lima da Silva. -
Recife, 2024.

51p : il.

Orientador(a): Bruno melo de Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Museologia -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências.

1. Museologia. 2. Memorial de Medicina. 3. Patrimônio Cultural. I. Araújo,
Bruno melo de. (Orientação). II. Título.

060 CDD (22.ed.)

NATÁLLYA NASCIMENTO LIMA DA SILVA

**A CONSERVAÇÃO DO PIANO STEINWAY E SONS NO MEMORIAL DA
MEDICINA DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Museologia
da Universidade Federal de Pernambuco como
requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Museologia.

Aprovado em 26/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Bruno Melo de Araújo

Prof. Anselmo Mendonça Júnior

Prof^a. Vilckma Oliveira de Santana

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado, me guiado e me protegido durante a minha trajetória, principalmente nos momentos mais difíceis e de aflição. Tenho certeza de que ele esteve comigo e me protegeu. Agradeço às pessoas que estiveram comigo durante essa caminhada e permaneceram ao meu lado, principalmente aquelas que sempre acreditaram.

Agradeço às pessoas que encontrei e que de alguma forma contribuíram para minha trajetória de forma positiva, que me acompanharam e me desejaram coragem para continuar, isso foi fundamental, pois o apoio é essencial, principalmente nos momentos de dificuldades. Agradeço aos meus pais, por terem feito o que puderam fazer. Agradeço à minha mãe que fez tudo o que pôde e ao meu pai, por ter me apoiado nos estudos.

Agradeço também a algumas pessoas especiais, que me incentivaram e contribuíram cada uma a sua maneira, da forma que poderim ser as pessoas de luz; à Maria Luiza, uma amiga amada e muito especial; à Lúcia, uma querida tia; À minha amiga Rauanna, por nossos momentos de conversas e por sua amizade. Agradeço a todos aqueles que acompanharam a minha trajetória, pois a gratidão é uma palavra transformadora, capaz de unir pessoas.

Agradeço aos professores queridos que contribuíram para minha trajetória acadêmica, desde o início: ao Prof. Rômulo Gonzáles, um profissional muito educado e dedicado, obrigada por ter elogiado minha escrita desde o início; ao Prof. Robson de Santana, um excelente profissional na área que exerce, que tive a oportunidade em conhecer e ter sido aluna; a Ana Cláudia de Araújo Santos, por sua educação e ao Prof. Bruno Melo Araújo por sua paciência.

Agradeço a aqueles que não me deixaram desistir, que me apoiaram nos momentos mais delicados e de aflição, que exigiu muita coragem e força para continuar; agradeço pelos conselhos em não desistir, mas continuar, isso foi fundamental em minha trajetória, me fez crescer e aprender a superar as dificuldades durante a minha caminhada. Agradeço a Deus por ter me protegido e me direcionado.

RESUMO

A conservação preventiva pode ser aplicada a todos os objetos de museus que podem encontrar-se em situação de deterioração ativa ou não, com o objetivo de protegê-los de qualquer tipo de agressão, que pode ser natural ou humana. O presente estudo tem como objetivo geral analisar sobre as ações de conservação preventiva do Piano Steinway & Sons localizado na sala Bandeira & Aguiar sala de concertos do Memorial da Medicina de Pernambuco. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa sobre ações de conservação preventiva no Memorial da Medicina de Pernambuco. Os resultados demonstraram que as condições estruturais em que o Memorial da Medicina encontra-se, com a presença de suscetíveis riscos, podem comprometer seu acervo e também a salvaguarda de um importante bem cultural, como por exemplo o piano, um instrumento que requer cuidados necessários e específicos. Concluiu-se que as ações preventivas são necessárias para garantir a longevidade desse bem cultural e manter as suas características originais frente ao tempo e uso do instrumento, para que a sua longevidade seja mantida. Sendo assim, outras ações também deverão ser contínuas, como a limpeza do ambiente, o acondicionamento da sala Bandeira & Aguiar, e a realização de um diagnóstico para avaliar as condições estruturais do Memorial da Medicina visando conservar esse instrumento, em busca de manter as suas características originais frente às ações do tempo e de uso.

Palavras-chave: Museologia, Memorial de Medicina; Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

Preventive conservation can be applied to all museums that may be found in a situation of active interruption or not, with the aim of protecting them from any type of aggression, which can be natural or human. The general objective of this study is to reflect on the preventive conservation actions of the Steinway Piano located in the concert hall of the Memorial da Medicina de Pernambuco. This is bibliographical research with a qualitative approach on preventive conservation actions at the Memorial da Medicina de Pernambuco. The results demonstrated that the structural conditions that the Medicine Memorial is in, with the presence of susceptible risks, which could compromise its collection and the safeguard of an important cultural asset, such as the piano, an instrument that requires necessary care and specific. It was concluded that preventive actions are necessary to guarantee the longevity of this cultural asset and maintain its original characteristics over time and use of the instrument, so that its longevity is maintained. Therefore, other actions must also be continuous, such as cleaning the environment, conditioning the piano room and carrying out a diagnosis to evaluate the structural conditions of the Museum with a view to conserving this instrument, seeking to maintain its original characteristics in the face of actions of time and use.

Keywords: Museology; Medicine Memorial; Cultural heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Memorial da Medicina de Pernambuco	23
Figura 2 - Memorial da Medicina de Pernambuco	24
Figura 3 - Quadros do Museu de medicina.....	26
Figura 4 - Livro de Farmácia escrito em Língua Francesa.....	27
Figura 5 - Coleção teses diversas da faculdade de Medicina do Recife	28
Figura 6 - Microscópico, E.Leitz Wetzlar 10.	26
Figura 7 - Dr. Octávio de Freitas	29
Figura 8 - Fachada da Academia Pernambucana de Medicina.....	29
Figura 9 - Sala Bandeira e Aguiar	31
Figura 10 - Piano Steinway e Sons	32
Figura 11 - Entorno do Memorial.....	36
Figura 12 - Parte Superior do Memorial.....	37
Figura 13 - Umidade presente na Sala do Piano	38
Figura 14 - Sala do Piano.....	39
Figura 15 - Piano Steinway e Sons	39
Figura 16 - Termômetro digital	39

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	6
 CAPÍTULO 1 – CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	 8
1.1 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	8
1.2 FATORES AMBIENTAIS	12
1.3 CONTROLE CLIMÁTICO.....	15
 CAPÍTULO 2 – PATRIMÔNIO CULTURAL.....	 17
2.1 PATRIMÔNIO E MUSEU.....	17
2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	20
2.3 MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO.....	22
2.4 ATIVIDADES ATUAIS DO MEMORIAL DA MEDICINA	31
 CAPÍTULO 3 – O PIANO STEINWAY E AÇÕES DE CONSERVAÇÃO	 33
3.1 O BREVE HISTÓRICO DO PIANO STEINWAY	33
3.2 CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DO MEMORIAL.....	35
3.3 AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA.....	44
 4 REFERÊNCIAS.....	 45

1 INTRODUÇÃO

A conservação preventiva é uma ação, assim como a medicina, preventiva que possui como objetivo controlar os agentes que podem ocasionar degradação, de forma interna ou externa, com a intenção de prevenir, pausar ou retardar a deterioração dos objetos ou bens culturais. A conservação preventiva preocupa-se com os fatores externos, tais como: a temperatura, a umidade, o manuseio, os ataques biológicos, que correspondem aos elementos que podem danificar uma obra de arte ou um bem cultural (Froner, 1995).

Sendo assim, as causas de deterioração de um bem cultural ocorrem devido aos fatores ambientais, tais como: a temperatura, a umidade e os gases atmosféricos. Além disso, ocorrem danos em decorrência das infestações biológicas que são causadas por microorganismos, como os insetos, as plantas e os animais. Nesse sentido, se esses fatores não receberem a atenção necessária, caso não ocorram os cuidados que são considerados fundamentais, poderão ocasionar danos irreversíveis a um bem cultural.

Esse processo contribui para a duração e permanência de objetos que possuem um valor excepcional. Essa ferramenta busca reduzir os riscos de deterioração através das adaptações que são realizadas, das condições externas, tais como: a temperatura, a iluminação, a umidade, a qualidade do ar, a fim de favorecer a integridade dos materiais, o que possibilita o uso dos patrimônios de cultura (Ribeiro, 2019).

Sendo assim, percebe-se que a conservação preventiva é fundamental para reduzir a deterioração e prevenção nos museus. É necessário para o campo da Museologia, pois visa prevenir que os objetos presentes nos museus se deterioresem por razões que podem ser ocasionadas por fatores ambientais, como a temperatura, a umidade ou ações, humanas por algum descuido que pode comprometer a integridade dos objetos e ocasionar perdas que podem ser irreversíveis.

A conservação preventiva pode ser aplicada a todos os museus aquele que podem encontrar-se em situação de deterioração ativa ou não, com o objetivo de protegê-los de qualquer tipo de agressão, que pode ser natural ou humana. Os objetos quando estão presentes em um museu podem ser comprometidos por condições ambientais inadequadas, que podem resultar em danos futuros (Fonseca, Carvalho; Passos, 2020).

A conservação tem como principal objetivo prolongar a vida do objeto, pois ele pode representar a cultura de um determinado local, país ou nação, uma memória ou identidade. Assim sendo, a conservação preventiva envolve um conjunto de possíveis medidas a fim de evitar ou minimizar a deterioração ou perdas futuras dos bens culturais (ICOM-CC, 2008).

Nessa perspectiva, a conservação preventiva é uma ferramenta que se preocupa com as questões que envolvem o ambiente externo e as medidas de prevenção para um determinado bem cultural, para que seja possível garantir uma maior longevidade dos objetos ou dos bens culturais.

Esta pesquisa apresenta relevância acadêmica, uma vez que visa aprofundar a temática da conservação preventiva de museus, tendo em vista que existe uma escassez de estudos direcionados sobre esse tema. Pontua-se também a relevância social uma vez que esse estudo busca descrever a instituição de guarda do Piano Steinway & Sons e as necessidades de preservação do instrumento para que possamos construir contribuições significativas para a instituição, para a música, as artes e as atividades culturais.

Com base no que foi retratado anteriormente, esta pesquisa visou responder a seguinte questão que considero central: Quais as ações de conservação preventiva do Piano Steinway & Sons, localizado na sala Bnadeira & Aguiar do Memorial da Medicina de Pernambuco?

Este estudo tem como objetivo geral analisar sobre as ações de conservação preventiva do Piano Steinway & Sons localizado na sala de concertos do Memorial da Medicina de Pernambuco.

Quanto aos objetivos específicos, esta pesquisa visou Descrever termos e conceitos relativos à conservação de bens culturais com destaque para instrumentos musicais em museus; Refletir sobre as possibilidades de conservação preventiva desse Piano, frente às condições estruturais do Memorial da medicina; Enfatizar a necessidade de conservar esse instrumento, para manter suas características originais frente às ações do tempo e de uso.

Este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos, em que o primeiro corresponde sobre a conservação preventiva e seus conceitos, o segundo capítulo discorre sobre patrimônio cultural e o terceiro sobre o Museu da Medicina. Além das considerações finais do estudo.

CAPÍTULO 1 – CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

1.1 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

O termo conservação pode ser compreendido por um conjunto de medidas e ações que tem como objetivo a salvaguarda do Patrimônio Cultural considerado tangível, com o intuito de assegurar a sua acessibilidade para as gerações presentes e futuras. Esse termo inclui a conservação preventiva, a conservação curativa e o restauro (Cohn, 2020).

De acordo com Bojanoski (1999), podemos conceituar que a preservação corresponde às políticas e diretrizes que abrangem todas as ações que buscam garantir a integridade dos materiais que constituem o acervo. A Conservação compreende-se como um conjunto de medidas de prevenção adotadas pelas instituições com a finalidade de desacelerar as causas de degradação dos bens culturais. Enquanto que a restauração corresponde as medidas de recuperação dos materiais deteriorados pelo tempo, através de técnicas de intervenção direta.

A restauração trata-se da intervenção que altera fisicamente a matéria do bem cultural de forma direta. Essa opção geralmente é aplicada quando um bem está com a sua integridade em risco. Segundo Cesare Brandi (2004, p. 262), a restauração “é o momento metodológico, de compreensão da obra de arte, da sua consistência física e na dupla polaridade estético- histórica com vista a projeção para o futuro”.

A Restauração implica em procedimentos que causarão algumas alterações que visam garantir as características originais do bem, o que pode provocar a perda e reduzir a sua autenticidade. As condições ideais de preservação e conservação contribuem para que a realização de restaurações seja cada vez menor ou até mesmo indispensável (Rodrigues; Almeida, 2013).

O termo preservar é considerado uma palavra-chave para proteger a memória. Então preservar não pode ser vista apenas como guardar algo, mas sim como uma forma de defender, cuidar e respeitar o testemunho vivo da herança cultural do patrimônio, de gerações passadas, uma vez que exerce um papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro (Zanatta, 2011).

Nesse entendimento, a conservação preventiva teve início na década de 80 do século passado, nos Estados Unidos, período em que foi evidenciada a consolidação desse conjunto de ações no campo científico. Assim sendo, é relevante mencionar que a conservação é uma atividade que se

preocupa em retardar e prevenir os danos aos bens culturais, através de medidas adequadas no que diz respeito às condições humanas e ambientais (Caldeira, 2006).

Sendo caracterizada como proativa, a conservação preventiva se trata do agrupamento de medidas e ações, desde a criação até a execução de um conjunto de estratégias sistemáticas que visam impedir e reduzir deteriorações ou perdas que possam ocorrer, tendo como o seu maior propósito a transferência da herança cultural às próximas gerações com base na integridade e autenticidade material (Fonseca, Carvalho; Passos, 2020).

Na área da ciência da conservação, a conservação preventiva contempla tarefas direcionadas para a preservação e para a manutenção de acervos, como os acervos museológicos, arquivísticos, bibliográficos, arqueológicos, dentre outros. Ela faz o emprego de procedimentos de prevenção, compreendendo a segurança e de controle, que possuem enfoque nos edifícios e em seus entornos (Bonadio, 2015).

A conservação preventiva contempla o conhecimento da Legislação do Patrimônio, assim como a importância de ter o controle ambiental, como configura-se a questão da temperatura, da umidade, dos gases poluentes e a identificação de possíveis organismos vivos. Nesse sentido, a conservação preventiva possui como objetivo realizar a conservação dos objetos para preservar a sua contínua permanência e garantir a sua longevidade (Bonadio, 2015).

A aplicabilidade da conservação preventiva no contexto atual é fundamental para as condições ideais dos museus, visto que por meio de suas práticas é possível retardar o processo de degradação natural dos objetos, assim como garantir no futuro que eles possam servir como signos para diversas memórias. O registro das práticas de conservação é necessário para que seja possível desenvolver pesquisas e consultas, para realizar um diagnóstico preventivo de cada instituição, para mapear possíveis agentes de degradação, de modo que as medidas de controle sejam tomadas com base em suas especificidades (Zitzke, 2010).

Ao tratar-se sobre as aplicações e a importância da Conservação Preventiva, faz-se necessário mencionar que qualquer material possui uma vida relativa variável e vulnerável às condições em que são mantidas (Zitzke, 2010). Nesse sentido, o autor considera ainda que:

A conservação preventiva busca de fato prolongar a vida útil de determinadas obras ou artefatos com o principal intuito de preservar suas características originais, auxiliando assim nos processos de pesquisa, exposição e documentação, pois sabe-se que cada acervo museológico carrega consigo um caráter insubstituível. Os objetos, tendo ou não um apelo estético, trazem consigo uma história e, muitas vezes, desempenham um papel importante na representação coletiva de diferentes grupos sociais. (Zitzke, 2010, p. 23).

Nesse entendimento, compreende-se que essa ferramenta contribui de forma fundamental, uma vez que visa minimizar o processo de deterioração dos bens culturais. Os bens culturais podem apresentar valores significativos para a cultura, assim como a conservação preventiva auxilia e contribui para a manutenção da integralidade física. Além de proteger os danos, que podem ser considerados irreparáveis e que podem resultar na perda de suas características originais, para que não sejam perdidas frente aos fatores internos e externos ou provenientes das ações humanas e ausência de cuidados.

Assim sendo, a conservação preventiva trata-se de uma ferramenta relevante, que se preocupa em identificar os fatores que podem ocasionar na degradação e propõe medidas a fim de minimizar esse processo. Nesse contexto, faz-se necessário a realização do diagnóstico para definir as diretrizes que podem ser tomadas e indicar possibilidades para o controle ambiental, propondo medidas para melhorar as condições de um bem cultural (Matschinske; Cuty, 2022).

A degradação dos objetos ou dos bens culturais podem ocorrer por diferentes fatores, como os que são considerados de riscos, a exemplo do fogo, das ações de vandalismo, a presença no local de agentes biológicos, a água e a umidade relativa. Esses fatores podem oferecer riscos aos bens culturais, que podem resultar em danos irreversíveis, principalmente em um bem cultural que apresenta um valor significativo (Matshinske; Cuty, 2022).

A conservação preventiva está relacionada com um conjunto de ações que visa garantir a integridade dos materiais, para prevenir danos ou perdas no futuro, que podem ser ocasionadas pelas ações do tempo, do uso ou de fatores ambientais, a fim de mitigar as forças, os agentes responsáveis pela deterioração e perda de valor cultural (Palma; Meloni, 2023).

Portanto, observa-se que a conservação preventiva é fundamental para as instituições museológicas, pois resultam em ações que visem evitar a deterioração das características originais dos bens culturais, frente aos diversos fatores, como por exemplo, as ações do tempo, das condições ambientais e humanas.

Percebe-se que é relevante compreender sobre a tecnologia, o estado de conservação dos bens culturais, de sua natureza, as características ambientais expostas, que visam alcançar medidas mais eficazes que podem ser adotadas para sua preservação. Dessa forma, é necessário um período de monitoramento e a disponibilidade de equipamentos necessários (Homem, 2013).

Nesse sentido, torna-se importante medir a temperatura e a umidade, para saber acerca das variações de temperatura e umidade em relação às condições externas. Essa medição torna-se necessária para saber qual é o desempenho higrotérmico do edifício, como ocorrem as alterações climáticas em relação a umidade e a temperatura (Toledo, 2010).

Outro fator interessante corresponde à avaliação dos riscos presentes no edifício, como a infiltração de água, risco de incêndio, verificação dos bens culturais que serão mais sensíveis aos danos, por causa de água, a intensidade da luz, a umidade do ar e as possíveis presenças de insetos (Toledo, 2010).

É necessário que se faça o controle ambiental, pois considera-se uma das principais estratégias de conservação preventiva. Assim sendo, obter o correto controle ambiental contribui para manutenção dos níveis de temperatura, iluminação, umidade relativa, dentro dos limites que são estabelecidos, assim como a redução dos níveis de poluentes que inclui os gases, os elementos particulados e os esporos de fungos, bem como a exclusão das condições favoráveis à biodeterioração (Güths; Carvalho, 2007).

Sendo assim, o monitoramento do controle climático eficiente com a utilização de equipamentos indicados, torna-se necessário para verificar as variações de temperatura e umidade relativa para um bem cultural valioso, para a cultura e de valor significativo, uma vez que sem esse controle climático, o bem cultural pode ser danificado e está vulnerável aos diversos fatores que podem comprometer as suas características originais.

Dessa maneira, a conservação preventiva é considerada a área da ciência da conservação, que aborda atividades que estão direcionadas para a preservação e para a manutenção de acervos museológicos, arquivísticos, arqueológicos, bibliográficos etc. que não atuam na forma direta no bem cultural. Essa ferramenta utiliza-se de procedimentos referentes à segurança e controle, que estão concentrados no edifício e em seus entornos (Bonadio, 2015).

As práticas de preservação e conservação são ações que já existiam antes de Cristo, desde os povos egípcios que adotavam técnicas de conservação e preservação, para manter o corpo de seus faraós e entes queridos intactos durante a passagem da vida após a morte. Algumas fontes históricas corroboram que, durante esse processo, algumas substâncias eram utilizadas como óleos, tecidos e resinas (Conceição, 2021).

O Gerenciamento de riscos foi um campo que se consolidou no século XXI, baseado nos princípios da conservação preventiva, que atua com ações que objetivam minimizar uma possível perda de valor dos bens culturais, devido a exposição e ameaças diversas, que podem ser intrínsecas e extrínsecas, antrópicas ou naturais, biológicas, químicas ou físicas (Ashlley-Smith, 1999; Taylor, 2005).

As instituições por meio de políticas de prevenção devem garantir a proteção aos bens culturais e contribuir para sua preservação. A partir desses conceitos de conservação, tem-se como fundamento que, para ser possível preservar, é necessário conhecer a tipologia do objeto, o material, a técnica, dentre outros (Froner; Souza, 2008). Dessa forma, torna-se necessário ter

cautela no momento de conservar um bem cultural, devido as suas especificidades e singularidades (Assis, 2014).

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) contribuiu para criar correlações de forças que se estabeleceram no mundo. Esta Guerra provocou estragos e foram necessárias maiores habilidades no que concerne a proteger os bens culturais que foram danificados. Nesse contexto histórico ocorreram transformações sociais e na cultura, os museus tornaram-se notórios, tais como as instituições públicas de ensino, pesquisa, programação cultural e formação social, que ressaltavam a importância de adotar práticas para salvaguardar os bens culturais de forma adequada (Caldeira, 2006).

É importante destacar que diversos países já adotam planos nacionais para a conservação preventiva, como é o caso da Espanha. É um plano nacional de conservação preventiva que resulta em uma iniciativa do Instituto do Patrimônio Cultural Espanhol, que advém de uma política de preservação do patrimônio (Carvalho, 2015).

Nas últimas décadas, esse setor tem obtido um desenvolvimento que se considera notável. No Brasil, também avançamos no que se refere aos termos de legislação e de normatização no que concerne ao contexto da preservação do Patrimônio Cultural. Em 2003 foi lançada a Política Nacional de Museus, enquanto em 2009 houve a criação do Instituto Brasileiro de Museus/ a Lei nº 11.906/2009 e o Estatuto de Museus a Lei nº 11.904/2009, que dispõem sobre as funções, regulamentações e obrigações dos museus no Brasil (Gonçalves, 2020).

No âmbito internacional, verificam-se esforços no que se refere aos diversos profissionais que trabalham na área da cultura, para prevenir, mitigar o risco de dano por diferentes causas e motivações, no que concerne ao interesse pelo ambiente (Homem, 2013).

1.2 FATORES AMBIENTAIS

Percebe-se que existem desafios no campo da conservação preventiva que partem dos materiais que fazem parte do acervo museológico que se associam ao processo de deterioração. Dessa forma, tem-se a conjunção de fatores internos (materialidade) e externos que devem ser considerados. Os fatores externos podem ser compreendidos por cinco categorias (Teixeira; Ghizoni, 2012).

As cinco categorias que resultam nos fatores externos são os fatores físicos, que correspondem na temperatura, na umidade relativa do ar, na luz natural ou artificial. Com relação aos fatores químicos, destacam-se os poluentes atmosféricos que reagem em contato

com materiais instáveis quimicamente. Enquanto os fatores biológicos compreendem os microorganismos, roedores, insetos e outros animais, nos antrópicos que ocorrem devido à ação humana como o vandalismo, o roubo, uma exposição de forma incorreta, a intervenção inadequada e o manuseio. As catástrofes que possuem causas naturais, como as inundações, os furacões, terremotos, incêndios e guerras (Teixeira; Ghizoni, 2012).

De acordo com Teixeira e Ghizoni (2012), no que se refere à temperatura e a umidade relativa, esses fatores em índices inadequados podem prejudicar os objetos. Podem ocorrer mudanças de forma e tamanho, em decorrência da dilatação e contração, o que pode acelerar as reações químicas que ocorrem em presença de umidade e a biodeterioração. Segundo os autores, ter um ambiente climatizado é de fundamental importância para os museus, devido à necessidade de ter condições climáticas adequadas ou possuir algum objeto que necessite de tratamento especial.

Segundo Franciza Toledo (2003), sobre o controle climático dos museus quentes e úmidos, pontua-se que os materiais podem ser adaptáveis às condições climáticas, se as condições forem favoráveis com temperatura e umidade constantes. Assim, recomenda-se evitar as flutuações climáticas diárias, que são provocadas por aparelhos de ar-condicionado que são desligados durante a noite e novamente ligados durante o dia. A variação climática é prejudicial aos materiais, pois podem provocar danos aos bens.

A luz natural e artificial pode prejudicar os objetos, pois suas consequências podem ser cumulativas e irreversíveis, o que pode ser capaz de tornar frágeis os materiais constitutivos dos objetos. A radiação quando ocorre de forma direta em um objeto, poderá aquecê-lo acima da temperatura ambiente, e provocar danos, tais como o surgimento de craquelês e empenamentos (Teixeira; Ghizoni, 2012).

O ambiente interno dos museus, geralmente sofre influências que são do clima externo, devido ao tipo construtivo e das interferências que ocorrem no interior do museu. Sendo fundamental compreender os fatores que concernem ao edifício, para proteger os bens culturais dos efeitos que um ambiente inadequado pode prejudicar. Para isso, identificar os fatores torna-se necessário para ser possível adotar medidas necessárias para melhorar o desempenho do edifício (Carvalho, 2005).

Nos casos dos países tropicais, caracterizados pelas altas temperaturas e umidades, nesse caso, reduzir as altas umidades no edifício torna-se um trabalho considerado mais difícil. Dessa forma, os autores recomendam que sejam escolhidos um nível de umidade relativa, que seja um valor próximo à umidade relativa média em que o prédio esteja submetido, para ser mantido estável devido aos fatores econômicos (Santiago, 2012).

A Conservação resulta em um conjunto de ações e estratégias, que são organizadas de forma consciente, por instituições responsáveis, que tem como objetivo prolongar a vida dos bens culturais materiais, para manter as suas características originais. Esse conjunto de ações resulta nas estratégias e ações, que são direcionadas ao controle das condições do ambiente em que os bens culturais estão inseridos. Essas ações ocorrem de forma periódica e possuem como finalidade proporcionar condições adequadas para o ambiente, tais como o controle das condições ambientais (temperatura, umidade e luz), sem precisar realizar intervenções de restauro aos bens culturais (Rodrigues; Almeida, 2013).

As três principais variáveis que são responsáveis pela conservação dos acervos são a temperatura, a umidade relativa e a iluminação que somadas às estratégias de projeto arquitetônico, permite flexibilizar os parâmetros de acordo com as características de cada museu, local e clima (Ribeiro; Lomardo, 2023).

Nesse entendimento, a conservação preventiva é uma área que engloba a análise de riscos e possui como objetivo antecipar determinadas probabilidades de acontecimento para prazos que são considerados dilatados, favorecendo a adoção de medidas de conservação específicas para cada coleção e o seu ambiente envolvente (Conceição; Maria, 2021).

Segundo Toledo (2003), é fundamental medir a temperatura do ar e a umidade. Medir a temperatura e a umidade não somente na parte interna do edifício, mas também fora dele. Essa medição torna-se necessária, pois dessa forma saberá como o edifício se comporta às condições climáticas externas, como a umidade e a temperatura exteriores.

Portanto, verifica-se que o edifício que abriga um bem cultural importante deverá ter as condições adequadas para abrigar esse bem e salvaguardar da melhor forma possível, oferecendo as condições adequadas para que esse bem cultural não perca as suas características originais, para não sofrer danos que podem ser considerados irreversíveis.

Nesse sentido, o monitoramento e o registro das condições do ambiente tornam-se fundamentais para o conhecimento das condições do ambiente e de armazenagem quando há uma coleção no museu. As condições do local dependem da avaliação que são coletadas na etapa de monitoramento, assim dessa forma, é possível planejar o controle das condições do local (Teixeira; Ghizoni, 2012).

- O Monitoramento poderá ser realizado através da utilização de equipamentos, através dos registros dos horários e da coleta de dados, da temperatura e da umidade relativa do ambiente (Teixeira; Ghizoni, 2012).

Caracterização do ambiente: poderá ser realizada através dos dados que foram obtidos no monitoramento por meio da comparação dos dados, nos variados espaços (Teixeira; Ghizoni, 2012).

Avaliação dos resultados: devem ser ponderados através da análise dos dados do local onde estão colocados uma coleção ou um bem cultural (Teixeira; Ghizoni, 2012).

A implantação de sistemas que possam melhorar as condições climáticas (Teixeira; Ghizoni, 2012).

Dessa maneira, ao tratar sobre os museus, a climatização do ambiente é necessária, diante das necessidades e especialidade de seus acervos ou de determinado bem cultural. Assim sendo, é necessário que haja, por parte da instituição, profissionais que compreendam de sistemas de climatização de ambientes, para salvaguarda dos bens culturais (Teixeira; Ghizoni, 2012).

Nesse contexto, verifica-se que as instituições museológicas devem adotar medidas que busquem a melhoria das condições climáticas, uma vez que abrigam coleções diversas de importantes bens culturais e as condições ambientais devem ser adequadas para evitar a deterioração dos bens culturais.

1.3 CONTROLE CLIMÁTICO

Segundo Teixeira e Ghizoni (2012), o controle climático em museus é diferente dos demais sistemas de condicionadores de ar que existem, uma vez que além de controlar a temperatura, deve principalmente controlar a taxa da variação e da umidade relativa. As adoções de alguns procedimentos podem minimizar danos aos objetos, dentre eles destacam-se:

- Devem-se colocar os objetos em uma exposição, distante de portas, janelas, correntes de ar, velas, plantas ornamentais;
- Manter o mobiliário distante das paredes, para buscar circulação de ar;
- Em uma sala de exposição deve-se evitar o número grande de pessoas, e evitar que as pessoas usem sapatos e roupas molhadas, pois isso pode alterar as condições climáticas do ambiente;
- Utilizar aspirador de pó, para limpeza da sala;

- As visitas periódicas nos espaços são importantes para verificar as condições das paredes e dos telhados, para observar se há presença de umidade nas paredes, infiltrações.
- Recomenda-se que é importante proibir, que os funcionários fumem, comam nas áreas de exposição, reserva técnica.

Existem alguns equipamentos para o monitoramento da umidade relativa e da temperatura.

- O Psicrômetro: é responsável por medir a umidade relativa do ar, mediante a diferença de temperatura de dois termômetros, um que mede a temperatura do ambiente (bulbo seco) e outro que possui um bulbo úmido que possui sua superfície coberta com água em evaporação.

- O Higrômetro mecânico: funciona com base nas mudanças dimensionais de seus sensores que são sensíveis a umidade como : madeira, pele, cabelo, membrana animal, polímeros, têxteis.

- O Higrômetro e termômetro eletrônico: que apresenta o sensor que é composto por sal higroscópico que muda suas propriedades elétricas dependendo da UR.

Ainda segundo Teixeira e Ghizoni (2012), existem alguns modelos de higrômetros e termohigrômetros que são eletrônicos e que se desenvolveram muito nos últimos anos, que priorizam, com função e qualidade, a exatidão das informações que são registradas pelos dataloggers. Esses dataloggers podem ser programados pelo computador, com a finalidade de registrar os valores da UR e a T em intervalos de tempo regulares.

O controle climático pode ocorrer resultante do monitoramento ,que é realizado através de planilhas e gráficos, resultados do monitoramento das condições do ambiente. Isso é fundamental para que o conservador possa tomar decisões com segurança, assim como estabelecer uma rotina que busque garantir uma longevidade do acervo. Nessas planilhas recomenda-se que deve constituir as horas do dia em função dos dias e do mês, onde anotam-se os dados de umidade relativa e da temperatura. Esses dados podem ser inseridos em formato de gráficos, onde através disso, serão observadas as médias diárias semanais e mensais, da umidade relativa e temperatura.

CAPÍTULO 2 – PATRIMÔNIO CULTURAL

2.1 PATRIMÔNIO E MUSEU

A História baseia-se na construção de um passado comum, vinculado e interligado ao presente pois, na dinâmica da vida, o homem soma experiências, supera dificuldades e projeta para o futuro inúmeras possibilidades de descoberta. Desde os tempos mais remotos, verifica-se a necessidade do homem em dialogar, transmitir, registrar e preservar os conhecimentos alcançados sempre em busca pela sua perpetuação, sua continuidade existencial. A preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e natural tem sido um dos grandes e permanentes desafios da sociedade no tempo e espaço vivido pelo homem. O “termo patrimônio cultural engloba todas as linhas de trabalho preocupadas com a ação preservacionista, dentre as quais: a de patrimônio paisagístico, arqueológico, ambiental urbano, edificado e os mais diversos artefatos criados pelo homem (MAGNANI, 1986.)

Os espaços museológicos, entendidos aqui como instituição permanente, que pesquisa, contextualiza, expõe e conserva os testemunhos da história, tem a sua devida significação, enquanto local de preservação dessa memória cultural, independentemente do tipo de acervo, local e contexto sociocultural a que está submetido. Neste contexto, os museus, através da sua dinâmica, apresentam-se com funções diversificadas, que levam o objeto cultural ao encontro, novamente do homem. Segundo Lord (1998), os museus recebem da sociedade o encargo de preservar o patrimônio comum, natural e cultural, passado e presente.

Cruz (1993), afirma que “museu não é prédio, mas mentalidade”, que produz a partir do pensamento museológico que o sustenta, transformação do “homem sujeito, autor e portador da cultura” em busca de sua identidade cultural. O museu, enquanto agência cultural, possui a sua devida importância nos variados segmentos sociais, ressaltando assim as suas características, contradições e outros elementos da cultura. Sua função é social, uma vez que tem a capacidade de dinamizar núcleos menores dos sistemas sociais, uma vez que trabalha em conjunto com a comunidade.

Segundo Lara Filho (2009), todas as atividades de documentação museal são polêmicas e ideológicas, por isso as instituições museológicas desenvolvem seus sistemas de informações

para organizar, processar, proteger os seus acervos e as informações relacionadas a eles e sua disponibilização. Para o autor, os museus buscam significado por meio do contexto, da informação e do engajamento do público, gerando sistemas de informação que satisfaçam as necessidades de registro, controle e preservação.

Entende-se que os museus elaboram novas informações com base no estudo de seus acervos, desenvolvem distintos procedimentos técnicos, para a preservação, salvaguarda e comunicação dos suportes da informação e, partindo de sua historicidade, geram novos indicadores documentais, que por sua vez, também constituem em meios de informação (Bruno, 2015, p. 171).

A conservação é toda atividade humana direta ou indireta direcionada a aumentar a expectativa de vida das coleções intactas e das deterioradas. [...] A restauração é toda atividade humana diretamente direcionada a conseguir que um objeto deteriorado de uma coleção recupere sua estética ou seu estado histórico. A conservação curativa se ocupa dos objetos do patrimônio cultural que podem perder-se pela presença de um elemento destrutivo ativo, por exemplo: os insetos na madeira, o mofo no papel e o sais em cerâmica ou simplesmente um objeto que não pode suportar o próprio peso. A conservação preventiva se ocupa com todos os objetos do patrimônio, independentemente de estar em um bom estado ou em deterioração progressiva. A sua finalidade é protegê-los de toda a classe de agressões naturais ou humanas (De Guichen, 1999).

Quanto ao acervo musical, percebe-se que possuem necessidades que são específicas, tais como a catalogação ou inventariação, a organização, a conservação, através de critérios que são considerados eficientes, a disponibilização pública dos inventários ou catálogos, aberturas aos pesquisadores, a digitalização e a política de acesso as imagens, a divulgação do conteúdo dos acervos e a eficiente comunicação com os interessados. (Castagna, 2022).

No entanto, nota-se que o grande problema corresponde á efetivação dessas tarefas por parte de milhares de instituições e pessoas que detêm os acervos musicais que possuem uma importância artística, histórica e social no país, as quais essas razões não poderão ser executadas em curto prazo, por diversas razões, devido á falta de recursos, conhecimento e á falta de profissionais. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que, ao lado dos aspectos já contemplados, possam estimular a realização das tarefas acima para os acervos musicais de instituições de pequeno e médio porte (Castagna, 2022).

Outro fator a ser destacado corresponde á falta de uma cultura de preservação do patrimônio musical e á pequena consciência da sociedade a respeito da importância histórica e

cultural dos itens de caráter musical em acervos de todos os tipos, além do declínio das políticas públicas para a cultura, desde o ano de 2016, que já acarretaram a perda de diversos acervos de incomensurável valor, fazem com que não seja favorável aguardar pelo estabelecimento de políticas nacionais a esse respeito, ao menos neste momento, sendo mais eficiente projetar ações locais e institucionais que possam futuramente agir no aumento dessa cultura e consciência social (Castagna, 2022).

Desde a década de 1970 ações pioneiras têm sido realizadas de forma frequente no meio acadêmico, por meio de projetos de pesquisas e de extensão individuais e coletivos voltados ao tratamento de diversos tipos de acervos musicais. O fortalecimento dessa vertente, aliado à captação de recursos em agências de fomento à pesquisa, instituições governamentais e privadas, são fundamentais para garantir a salvaguarda emergencial de inúmeros acervos de interesse musical para, no futuro, estimular instituições de pequeno e médio porte a formular as suas próprias políticas e os seus planos de gestão de acervos e, deles, transferirem ideias consensuais para políticas públicas mais abrangentes (Castagna, 2022).

No caso do Brasil, por ser um país de dimensões continentais, faz-se necessário a existência de políticas integradas de preservação em âmbito regional ou, dependendo do grau de complexidade, da área em nível estadual. E uma tal integração e organização da ação musicológica não deve restringir-se aos espaços e atores associados à academia. Pelo contrário, deve abarcar, na medida do possível, instituições musicais e entidades culturais ligadas ao patrimônio musical, independentemente de sua inserção acadêmica (Cotta, 2006).

Os fatores causadores de tais deteriorações podem ser de diferentes naturezas e, muitas vezes, causam grandes imperfeições aos documentos e comprometem a sua autenticidade, podendo deixá-los sem ter utilidade (Macena, 2016).

No que concerne aos acervos musicais e de orquestra, esses não diferem dos acervos convencionais, também precisam ser conservados e preservados de forma mais adequada possível. É importante que o local onde esteja instalado o acervo tenha sido um local planejado, levando em conta todas as precauções necessárias, como a climatização, a iluminação, organização, a limpeza e, principalmente a segurança. Os bens necessitam de uma condição de armazenamento que seja apropriada, com espaço favorável e manutenção recorrente, de modo que proporcione uma vida mais longa e saudável ao acervo (Macena, 2016).

No Brasil, a ideia de um trabalho sistemático de levantamento e conservação de acervos musicais é considerada recente, ainda não implantada de forma equivalente em todo o território brasileiro. Não existe em pleno século XXI uma política efetiva de tratamento e preservação do patrimônio musical brasileiro (Cotta, 2006).

Nesse contexto, verifica-se que nem todas as instituições demonstram interesse pelos acervos musicais. As partes e partituras ainda sofrem bastante em decorrência do seu armazenamento impróprio, causado principalmente pelo desmerecimento e desconhecimento de muitos da importância de seu conteúdo. O descaso com esses documentos, na maioria das vezes, ocasiona a perda de obras e outras informações que são relevantes (Macena, 2016).

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

A Palavra Patrimônio deriva do latim *patrimonium*, que deriva de *pater* que significa pai, essa palavra era referida e estava relacionada ao conjunto de bens culturais que pertenciam ao *pater família*, que era transmitido para os seus sucessores. A palavra latina *patrimonium* era tudo aquilo que poderia ser herdado e remete também a uma ideia de herança cultural (Mendes; Rosa, 2012).

Considera-se patrimônio cultural um conjunto de bens que representam testemunhos com valores que simbolizam a cultura e a civilização, que possuem um interesse cultural relevante e pode refletir valores que estão relacionados com a memória, a antiguidade que confere autenticidade, originalidade, singularidade e raridade (Ferreira, 2011).

A Palavra Patrimônio Percebe-se que possui um sentido que relembra a contínua permanência do passado. A noção de salvaguardar algo que possui significado com o objetivo de não desaparecer frente às transformações do tempo (Ferreira, 2011).

A Proteção do Patrimônio torna-se relevante devido os bens culturais possuírem um conjunto de significados, o que serve como referência para a identidade dos seres humanos, pelos valores que lhes são atribuídos e que podem transmitir sentimentos ou servir como testemunhos (Pires, 2015).

As primeiras medidas para a proteção do Patrimônio Histórico surgiram durante a segunda metade do século XVIII, durante o período da Revolução Industrial e a Revolução Francesa, período que resultou em diversas transformações políticas e sociais. Nesse período houve a necessidade de proteger os bens culturais (Martins, 2014).

No Brasil, a necessidade em preservar o Patrimônio Cultural surgiu no ano de 1937 com a iniciativa de criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), órgão que foi responsável por realizar o primeiro levantamento dos bens que eram de interesse

histórico e cultural nacional a serem salvaguardados. (Pelegrini, 2006).

Segundo a Constituição Brasileira, no artigo 216, constituem-se patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, são eles:

- I - As formas de expressão
- II - Os modos de criar, fazer e viver
- III – As criações científicas, artísticas e tecnológicas
- IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados as manifestações artístico – culturais.
- V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

Dessa forma, compreende-se que o Patrimônio Cultural está relacionado a um conjuntode bens culturais ou de um lugar que simboliza o passado, uma determinada época, através de suas características arquitetônicas que podem evocar a memória.

A Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, órgão que permite o tombamento, apresenta um papel fundamental. A Fundarpe é o órgão que produz e avalia com base nos valores históricos e arquitetônicos da linguagem patrimonial o tombamento de um local através de pareceres técnicos do sistema Estadual de tombamento (Neto Siqueira, 2011).

Sendo assim, considera-se que o prédio do memorial da medicina é um Patrimônio Cultural que, através de suas características arquitetônicas, contribui para relembro passado e uma determinada época e vida social, além disso, contribui para a difusão da culturamédica no Estado de Pernambuco através de seu Museu de medicina. Nota-se que esse espaço possui uma importância para a cultura e para a classe médica. Nesse sentido, percebe-se a importância da existência desse Patrimônio Cultural, para a sociedade, para a memória da classe médica e atividades culturais.

2.3 MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

O Memorial da Medicina e Cultural (MMC) é um equipamento cultural da Universidade Federal de Pernambuco, vinculado à Diretoria de Cultura da Pró-reitoria de Extensão e Cultural (Proexc) e está situado à Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby- Recife-PE. O prédio, construído para abrigar a Faculdade de Medicina do Recife, primeira do Estado, é tombado como Patrimônio Cultural Pernambuco (UFPE, 2023).

O atual Memorial da Medicina é considerado templo da história da Medicina pernambucana. Foi concebido e edificado para ser a sede da primeira Faculdade de Medicina em nosso Estado, criada poucos anos antes por Dr. Octávio de Freitas (1871-1949). O projeto foi de autoria do arquiteto italiano Giacomo Palumbo. O término da obra se deu em 27 de março de 1927, sua inauguração data de 21 de abril do mesmo ano. Na época seus espaços eram adequados a uma escola médica. Sua função histórica e sua bela arquitetura do início do século XX, motivou seu tombamento como um patrimônio pernambucano (Mania de História, 2022).

A edificação é um dos raros exemplares significativos da arquitetura neocolonial na cidade do Recife. A construção possui um pátio interno, similar aos claustros dos conventos e mosteiros, apresenta galerias circundantes no térreo e no primeiro pavimento. Os seus salões espaçosos circundam o edifício e tem amplas janelas para o exterior. No grande saguão, destaca-se uma magnífica escadaria. Na retaguarda do Memorial, também tombado, por ser um exemplo de um estilo arquitetural modernista, localiza-se outra edificação de menor porte, a qual abrigou o Serviço de Verificação de Óbitos e, onde hoje funciona a sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil-PE (Mania de História, 2022).

O Memorial da medicina é um Patrimônio Cultural, reflete e evoca através de seu Museu, uma memória que se refere à classe médica, por meio de seus objetos e coleções, tais como os materiais bibliográficos e coleções de teses diversas da área da saúde, assim como registros que foram deixados por importantes personalidades e suas significativas contribuições acadêmicas. Nesse sentido, considera-se que:

O Memorial da Medicina de Pernambuco é considerado o mais importante centro da cultura médica do Estado de Pernambuco, por sua difusão dos conhecimentos científicos e também literários, é uma instituição de apoio para o desenvolvimento de recursos humanos tanto na área médica quanto da saúde e atividades afins. Encontra-se em suas dependências: O Museu de medicina, a sociedade brasileira de médicos escritores regional de Pernambuco, associação dos ex – alunos da faculdade de medicina do Recife, o Instituto pernambucano da História da medicina do Recife, Instituto de pesquisas, academia de artes e letras de Pernambuco, academia pernambucana de medicina (UFPE, 2016, online).

Esse prédio é considerado um Patrimônio Material e Cultural de Pernambuco, foi tombado no ano de 1984 pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, a Fundarpe. O responsável por construir o prédio foi o médico Octávio de Freitas, que serviria para albergar e ser a sede da faculdade de medicina (Valença, 2019).

O prédio possui características da arquitetura neocolonial, projeto que foi realizado por Giacomo Palumbo em 1891- 1966. A criação desse lugar foi motivada para servir de sede para a Faculdade de Medicina, que foi criada na década de 1920. Tempo depois criou-se, em 1946, a Universidade do Recife, que no ano de 1965 se tornou a Universidade Federal de Pernambuco (Valença, 2019).

Figura 1- Memorial da Medicina de Pernambuco



Fonte: Elaboração própria (2024).

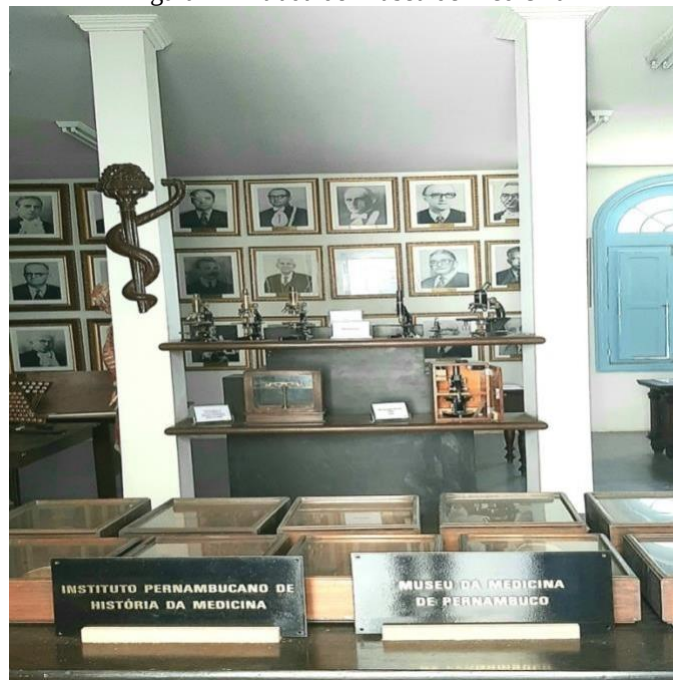
Conforme apresentado na Figura 1, percebem-se as características neocoloniais que foram destacadas anteriormente na fachada do Memorial da Medicina e a permanência de um estilo da época que remete a uma memória, através das características presentes em sua arquitetura.

De acordo com Barreto (2011), verifica-se a partir da leitura que esse lugar foi constante alvo de disputas no passado, por diversas entidades que estavam interessadas e dispostas a tomar para si esse prédio, seja por meio de venda ou de concessões.

Além do comando militar, outras entidades também requereram á Universidade a cessão daquele prédio, entre elas estão: O tribunal de Justiça do Estado, a secretária, a sociedade de medicina de Pernambuco, a faculdade de ciências médicas de Pernambuco, houve a tentativa de vender esse prédio, mas todas fracassaram pela luta perseverante dos médicos e instituições médicas que foram defensores daquele patrimônio. (Barreto, 2011, p. 136).

Nesse contexto, verifica-se o interesse que houve sobre esse local, que corresponde ao Memorial da Medicina de Pernambuco na atualidade, que adquiriu e teve esse reconhecimento de ser considerado um Patrimônio Cultural, devido ao esforço da classe médica em preservar e não vender ou desfazer-se desse lugar, o que contribuiu para sua contínua existência e permanência no contexto atual.

Figura 2- Entrada do Museu de Medicina



Fonte: Elaboração própria (2024).

A existência do Museu de Medicina corresponde a um espaço dedicado à memória, que está localizado nesse patrimônio cultural nas instalações do memorial. O acervo do Museu é composto por objetos, coleções, mobiliários, fotografias, quadros, placas de formaturas de turmas antigas, de alunos que estudaram na faculdade. Esse acervo possui objetos de ciência, relevantes para a difusão do conhecimento científico.

Nesse acervo encontram-se diversos bens culturais e que fazem parte dos estudos da área médica, bem como a coleção de teses diversas e contribuições acadêmicas para área da medicina. É notório que esse museu simboliza a memória e o legado que foi deixado dessas personalidades importantes.

Segundo Menezes (1994, p. 24) afirma que:

O Museu é local de contemplação, de fruição, de prazer, possui compromisso educacionais, funções sociais, mas principalmente insere – se no universo do conhecimento. Nele o objeto surge como documento, como um suporte de significações.

Dessa forma, percebe-se que o acervo do museu, através dos seus objetos, constituem em uma das partes mais importantes para uma coleção. Assim, o objeto quando adentra no museu é transformado em documento, pois recebem informações e lhes são atribuídos significados.

O Museu de Medicina de Pernambuco constitui um rico acervo bibliográfico, científico e literário, que fazem parte desse museu, como os quadros, livros e objetos. O Museu possui uma coleção de instrumentos da ciência e da área médica. O acervo relembra a memória da classe médica através dos objetos, dos profissionais que contribuíram para área da medicina e deixaram as suas contribuições através de seus trabalhos.

Nessa perspectiva, sobre o Museu de Medicina, observa-se que:

Diversos bens culturais são encontrados como: quadros de formatura de alunos, mobiliários, livros, documentos, biografias, equipamentos, fotografias, instrumentos cirúrgicos e médicos, peças em cera, vidrarias de laboratório e de farmácia. No museu existe, vários objetos que retratam a própria história da medicina. (Barreto, 2011, p. 138).

Dessa forma, percebe-se a existência da diversidade dos bens culturais que estão presentes na constituição do acervo do museu da medicina, o que se nota a sua importância para a disseminação do conhecimento científico por meio de suas coleções e de seu acervo que remete a memória da classe médica.

Assim sendo, atualmente na entrada do Museu de Medicina encontra-se o nome do Museu e junto o nome do Instituto Pernambucano de História da Medicina, que corresponde a relevância desse Instituto para a divulgação do conhecimento científico. A Figura 3 apresenta a entrada do Museu.

Figura 3 – Quadros do Museu de medicina



Fonte: Elaboração própria (2024).

Na entrada desse espaço, que se dedica à memória da cultura médica, percebe-se a presença de quadros de profissionais importantes que ofereceram e deixaram contribuições significativas para a área da medicina, tais como o de Salomão Kelner. Nota-se ainda a presença de objetos científicos, tais como os microscópicos, que fazem referência à ciência e as coleções bibliográficas.

O Museu de Medicina foi criado no ano de 1946 e teve o Dr Octávio de Freitas como seu idealizador. Nesse contexto foi implementado o Instituto pernambucano da história da Medicina, uma vez que houve a necessidade de preservar a memória da ciência médica, através do Museu, uma biblioteca e arquivo com acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, uma iniciativa encontrada no Instituto Pernambucano. (Barreto, 2011, p. 136).

Nessa perspectiva, demonstra-se o interesse em criar e destinar um espaço dedicado à memória da área da saúde, através da iniciativa de criar o Museu de Medicina com o intuito de reunir esforços a fim de salvaguardar esses registros e objetos significativos para a história da medicina, com o objetivo desses bens culturais não serem perdidos frente às transformações do tempo, visto que hoje constituem no acervo do museu.

Entende-se que os museus elaboram novas informações com base no estudo de seus acervos desenvolvem distintos procedimentos técnicos, para a preservação, salvaguarda e comunicação dos suportes da informação e, partindo de sua historicidade, geram novos indicadores documentais, que por sua vez, também constituem em meios de informação. (Bruno, 2015, p. 171).

Sendo assim, verifica-se que os acervos são importantes para o museu, uma vez que representa e é capaz de aproximar o público do objeto, possibilita o contato entre o sujeito e o homem nesse espaço, que foi dedicado para a memória, através dos acervos bibliográficos, registros, objetos, dos mais diversos bens culturais, isso é possível para gerar e disseminar o conhecimento.

Um exemplo de acervo bibliográfico corresponde ao livro de farmácia escrito em língua francesa, apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Livro de Farmácia escrito em Língua Francesa



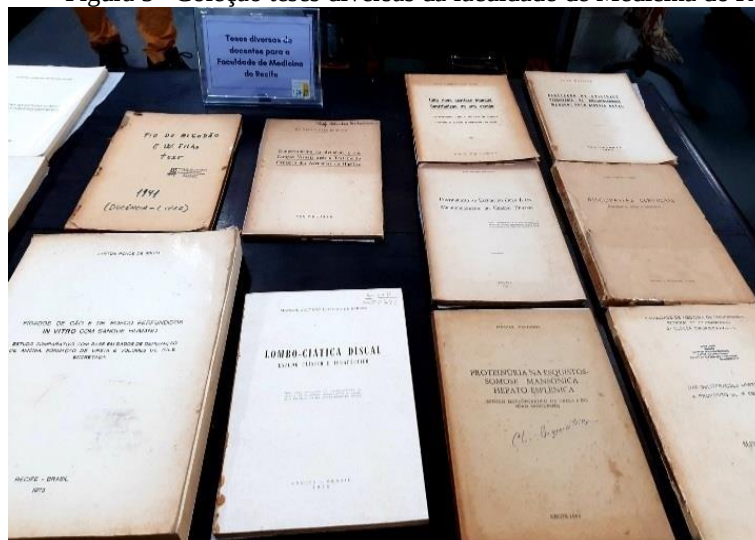
Fonte: Elaboração própria (2024).

Conforme mencionado, os acervos bibliográficos são relevantes para a disseminação do conhecimento da cultura médica, por isso devem receber a conservação preventiva adequada para a sua preservação.

Em seu acervo, no Museu da Medicina existem diversas coleções que foram escritas de teses diversas, o que significa as contribuições que foram deixadas dos possíveis alunos da faculdade de medicina e profissionais da área médica. Nesse entendimento, observa-se que essa coleção possui um acervo bibliográfico com livros que constituem a seção desse tipo que contemplam esse determinado acervo bibliográfico.

A Figura 5 apresenta a coleção de teses diversas faculdades de medicina do Recife presentes no acervo bibliográfico do Museu da Medicina.

Figura 5– Coleção teses diversas da faculdade de Medicina do Recife



Fonte: Elaboração própria (2024).

O Acervo do Museu de Medicina possui um valor histórico e científico, por meio dos objetos de ciência que são encontrados. É um acervo que salvaguarda essa memória, que faz referência a área da saúde por meio da reunião dos seus bens culturais, dos objetos de ciência tais como os microscópicos, conforme apresentado na Figura 6.

Figura 6 – Microscópio, E.Leitz Wetzlar 10x



Fonte: Elaboração própria (2024).

O Museu de Medicina, além de constituir objetos científicos, possui também um acervo fotográfico, que reúne fotografias de doutores, professores e reitores que foram personalidades relevantes para o conhecimento científico, acadêmico e para a saúde. No acervo fotográfico existente, percebe-se a fotografia do Dr. Octávio de Freitas, conforme apresentado na figura 7, foi uma importante personalidade para a história da medicina, nasceu dia 24 de janeiro de 1871 e foi diplomado em medicina pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 5 de janeiro de 1893, defendeu uma tese sobre o Estado gráfico do pulso.

Figura 7 - Dr. Octávio de Freitas



Fonte: Elaboração própria (2024).

Nesse acervo fotográfico, é possível observar a imagem anterior do local, assim como era no passado a denominada antiga academia Pernambucana de medicina, conforme apresentado na Figura 8. Logo, observa-se através do material fotográfico, as características da arquitetura neocolonial, as cores, que permanecem até hoje no edifício, atualmente Memorial da medicina, um Patrimônio Cultural.

Figura 8 – Fachada da Academia Pernambucana de Medicina



Fonte: (Elaboração própria 2024)

A Universidade Federal de Pernambuco decidiu recuperar todo o prédio da antiga faculdade de medicina do Recife, até janeiro daquele mesmo ano de 1933 que estava ocupado, no período de 1960 até o ano de 1980 com o serviço de alistamento militar. Com o passar do tempo, o prédio foi cedido para o comando 7º Região Militar do Nordeste em que o comando solicitou por escrito à Universidade, o interesse em transferir o prédio para o seu patrimônio (Barreto, 2011).

No ano de 1986, o edifício foi tombado pelo Estado de Pernambuco, um processo que foi desenvolvido pela classe médica, os médicos responsáveis foram Fernando Figueira e Antônio Figueira que enfrentaram diversos desafios no âmbito da patrimonialização, por diferentes setores da sociedade e do próprio campo da medicina, que tinham propostas diferentes para o edifício (Lima; Ribeiro; Scheiner, 2016).

Antigamente, Delmiro Gouveia tinha construído no local em que foi construído o Memorial da Medicina de Pernambuco, uma pensão, chamada de Pensão do Derby e depois Grande Hotel Internacional. Era considerado um complexo de lazer e um dos mais requintados hotéis, com cais aonde chegavam aos barcos, pelo rio Capibaribe, os hóspedes (Valença, 2019).

Em 2022, houve no Memorial da Medicina de Pernambuco uma programação que foi proveniente de projetos de extensão e edital da diretoria de cultura, tais como Tramações e a série música no Memorial e o III Encontro de piano em Pernambuco. Em 2023, a série de música no memorial está na sua segunda edição, com recitais de piano que são realizados aos domingos (UFPE, 2024).

Nesse contexto, percebe-se a importância histórica da existência desse Patrimônio Cultural, para a sociedade. Esse espaço simboliza a memória da classe médica e é um importante lugar para a difusão do conhecimento científico e a realização de diversas atividades culturais.

2.3 ATIVIDADES ATUAIS DO MEMORIAL DA MEDICINA

Algumas instituições ocupam o prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco como a sede do Instituto Pernambucano de História da Medicina que possui uma secretária e uma sala. Também faz parte, o Instituto da terceira idade; a associação dos médicos escritores; a revista científica; A academia de artes e letras de Pernambuco; Academia Pernambucana de Medicina.

Além dessas instituições que fazem parte, em uma de suas instalações, o Memorial da Medicina de Pernambuco possui também uma sala de concerto, o que percebe-se a diversidade dessa instituição e nota-se a importância desse patrimônio e de seus variados espaços. A sala de concerto possui um nome que é chamada de Sala Bandeira e Aguiar e é um local em que se realizam importantes atividades culturais.

Na Sala Bandeira e Aguiar, que fica localizada na parte superior do Memorial da Medicina de Pernambuco, é o local que são realizadas atividades culturais que são promovidas pela Diretoria de Cultura, dentre as atividades, a série música no Memorial, que resulta em uma série de recitais de pianos.

No ano de 2023, momento em que a série esteve em sua segunda edição, com a realização de recitais de pianos aos domingos realizados às 11h, no Memorial da Medicina de Pernambuco.

O Memorial da Medicina é um espaço que oferece e aproxima à comunidade acadêmica, estudantes, a sociedade, para um lugar de conhecimento. A existência desse patrimônio torna possível a realização dessas atividades, através da realização de projetos, atividades de ensino, pesquisa e extensão e outras demais atividades culturais que podem ser desenvolvidas nas instalações e nos espaços que disponibiliza esse Patrimônio Cultural.

Figura 9 – Sala Bandeira e Aguiar



Fonte: Epianope (2024).

Conforme, na figura 9 e 10, observa-se a sala Bandeira e Aguiar, que possui o Piano Steinway e apresenta relevância para o desenvolvimento dessa atividade cultural, e esse bem cultural possui características específicas que o distingue dos demais pianos, o que torna singular em decorrência de suas especificidades.

Figura 10 - Piano Steinway E Sons



Fonte: Epianope (2024).

Em relação às atividades atuais do Memorial da Medicina e da presença do piano, verifica-se nesta pesquisa a relevância de compreender o seu breve histórico e analisar as condições estruturais do Piano no Memorial da Medicina de Pernambuco. Assim, percebe-se que essa discussão é importante no que trata da conservação preventiva de museus.

CAPÍTULO 3 – O PIANO STEINWAY E AÇÕES DE CONSERVAÇÃO

3.1 O BREVE HISTÓRICO DO PIANO STEINWAY

Heinrich Engelhard Steinweg (nasceu em 22 de fevereiro de 1797, em Wolfshagen, no ducado de Brunswick, morreu em 7 de fevereiro de 1871, em Nova York, e sua família deixou o Ducado de Brunswick para os Estados Unidos no ano de 1850. Durante essa época, deixou os Estados Alemães, Henrich era um artesão independente de meios modestos. O marceneiro em menos de 20 anos, virou fabricante de piano das montanhas Harz, no norte da Alemanha, estabeleceu a empresa Steinway, junto com os seus filhos, considerado como uma das principais marcas de piano do mundo (Immigrant, 2024).

Sem conhecimento da língua inglesa, cinquenta e três anos de idade a sua chegada, seu sucesso não pode ser explicado sem notar que Steinway & amp, Sons foi de fato administrado como um negócio de família. Seus três filhos colaboraram, especialmente Theodore (1825-1889), Henry Jr (1830-1865 e William, uma empresa que permaneceu distintamente germano-americana. Quando William Steinway morreu em 1896, ele se tornou um renomado fabricante de piano, filantropo e tornou-se promotor imobiliário. Após sua morte, a cidade de Nova York hasteou suas bandeiras a meio mastro, membros que eram da famosa sociedade de canto Liederkrantz se apresentaram. Nesse sentido, a história de sucesso de Henrich Steinway dependia tanto da família e das redes étnicas quanto das oportunidades de Nova York (Immigrant, 2024).

A posição chave de Steinway no establishment musical refletiu um desenvolvimento que, sem dúvida, formou a condição mais importante para o negócio de imigrantes ter sucesso. Em termos de produção comercial e artística, a música em Nova York caiu diretamente nas mãos dos alemães, durante a ascensão da empresa (Immigrant, 2024).

Os imigrantes alemães e seus descendentes moldaram o contexto social de produção e comercialização de pianos em Nova York. Entretanto, essa situação não levou ao desenvolvimento de um nicho de mercado etnicamente definido. No livro de vendas da empresa, apareciam os nomes dos clientes, que não se limitavam aos clientes somente alemães (Immigrant, 2024).

Os pianos da Steinway apelaram para uma ampla seção dos estratos superiores da cidade. Por uma minoria imigrante, Nova York e a música clássica, e suas instituições comerciais forneceram um exemplo raro de uma cultura de elite dominada em suas manifestações musicais, da cultura material à prática social (Immigrant, 2024).

Em primeiro lugar, na segunda metade do século XIX, surgiu uma elite cada vez mais arraigada, devido aos comerciantes tradicionais, bem como os industriais ascendentes e banqueiros, que começaram a participar das mesmas instituições culturais e a canonizar a música clássica e a monopolizar a vida de concertos em torno da ópera em particular (Immigrant, 2024).

É notável que no século XIX, uma empresa de piano americana, a Steinway & Sons, se desenvolveu e tornou-se uma das marcas mais prestigiadas do mundo em fabricação de instrumentos musicais. Em uma época, em que o bom gosto dos europeus não estavam dispostos a tratar as contribuições americanas para as artes, como vale a pena, um júri especialista na exposição de Paris de 1867, composto por críticos e concorrentes conservadores, reconheceu a superioridade da construção de piano americana, representada por Steinway e Chickering (Immigrant, 2024).

A música clássica era o esnobismo, os instrumentos americanos viviam de acordo com o potencial expressivo desejado pelos virtuosos românticos e aspirantes armadores. O Steinway system de pianos de construção foi logo copiado, porém muitas das casas de piano que estavam estabelecidas na Inglaterra e na França, repousavam em seus louros, começaram a ficar para trás, quando houve o boom do piano Fin-deSiècle (Immigrante, 2024).

Esse sucesso extraordinário tornou-se difícil de explicar, pois não sabemos exatamente o que impediu os outros fabricantes, que eram concorrentes de buscarem as mesmas estratégias de produção e marketing que a empresa da Steinway (Immigrante, 2024).

O Piano Steinway é composto por uma tábua harmônica diafragmática, que foi inspirada em um patente inovadora com a finalidade de atingir uma performance excelente no que se refere a termos de dinâmica e de sustentação. Essa tábua harmônica, que permite liberdade de movimento e a produção de um som de timbre, riqueza e sustentação inigualáveis (Steinway, 2024).

A tábua harmônica composta no piano da Steinway e Sons, foi extraída de uma ilha do Alasca, considerada como o único local que atende as especificações da empresa (Steinway, 2024). Nota-se que a estrutura do piano da Steinway e sons, possui uma estrutura que é de ferro fundido, é uma das razões em que os pianos da marca fabricante Steinway e sons, tocam melhor, além disso possui uma maior durabilidade do que os pianos que foram construídos há apenas uma década (Steinway 2024).

A Steinway e sons, possui e opera com a sua própria fundição, que possui como propósito produzir de acordo com suas especificações minuciosas, de ferro fundido integral. A

Fundição da Steinway e sons fabricam a estrutura de metal a estrutura de metal com alta qualidade, que existe há cinco anos, com um novo processo de fundição (Steinway, 2024).

O acabamento da Steinway e Sons diferem dos demais pianos, uma vez que possui uma cor e brilho consideradas inigualáveis no que refere-se ao mundo da fabricação de móveis refinados. Os materiais personalizados são aplicados á mão, e a tecnologia de polimento computadorizada, o que contribui para produzir o melhor uniforme acabamento com brilho (Steinway, 2024).

3.2 CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DO MEMORIAL

Nesse tópico, observa-se as condições estruturais que se refere ao Memorial da Medicina de Pernambuco para manter as condições de guarda deste objeto. Dessa forma, investigou-se os registros para verificar essas questões que estão relacionadas em sua estrutura e os possíveis riscos, através de imagens.

O Memorial da Medicina de Pernambuco está localizado em uma região que fica à margem do Rio Capibaribe, ao lado esquerdo, esse Patrimônio Cultural, localiza-se em uma região de riscos. A região é composta por vegetação em seu entorno e árvores, o que pode provocar o aumento da umidade relativa e comprometer as salas desse Patrimônio no que refere – se à incidência de umidade em sua estrutura.

Logo, caso não exista uma iniciativa de podaço dessas árvores que estão ao entorno do Memorial, essa situação pode apresentar a possibilidade da existência de queda devido ao porte das mesmas, para esse Patrimônio Cultural, principalmente nos dias chuvosos em Recife, pois percebe-se que essas árvores ficam próximas ao Memorial.

Nesse sentido, essas rachaduras na parte superior podem estar associadas ao processo de estabilização da estrutura do prédio no solo, assim como pelo excesso de umidade proveniente dos lençóis freáticos ou umidade por descendência por meio das chuvas e a pouca manutenção dos telhados.

Figura 11 – Entorno do Memorial



Fonte: Elaboração própria (2024)

Conforme relatado, nesta pesquisa verificou-se que existe um entorno considerado poluente próximo ao Memorial da medicina de Pernambuco. De acordo com Carvalho (2001), os objetos quando estão em um museu são afetados por condições que dizem respeito à sua guarda e exposição. As condições ambientais inadequadas também são causas de sérios danos. Para manter uma coleção, é necessário ter condições ambientais estáveis para a sua sobrevivência. Segundo Franciza Toledo (2010), é necessário medir a umidade e temperatura do ar, não somente dentro do edifício, mas também em seu exterior, para ser possível saber como o edifício se comporta de acordo com as regiões externas.

Outro fator a ser analisado, é que em suas condições estruturais, observou-se que além dos riscos que esse Patrimônio está suscetível, as suas condições estruturais também apresentam rachaduras que a qualquer momento pode se desprender na parte superior do Memorial de medicina.

Figura 12 - Parte Superior do Memorial



Fonte: Elaboração própria (2024)

Essas rachaduras podem estar associadas ao processo de estabilização da estrutura do prédio no solo, assim como pelo excesso de umidade proveniente dos lençóis freáticos e/ou umidade por descendência por meio das chuvas e a pouca manutenção dos telhados.

Partindo para o local onde o piano está salvaguardado, o mesmo encontra-se no primeiro andar da edificação, a sala Bandeira & Aguiar, que possui 89 cadeiras e é constantemente climatizada, para manter a conservação do piano Steinway, é nessa sala que ocorre os recitais.

Outro fator a ser observado, é a sala do Piano, em que possui a presença de umidade na parede com manchas amareladas, o que confere a esse Patrimônio, as suas precárias condições estruturais e a influência climática nos períodos chuvosos que comprometem suas condições e salas interiores.

Figura 13 – Umidade presente na Sala do Piano



Fonte: Elaboração própria (2024)

Nesta pesquisa, verificou-se a existência de umidade nas paredes da sala Bandeira & Aguiar, que nesse entendimento, segundo Franciza Toledo (2003), recomenda-se não usar nenhum material que possa ser impermeável no interior do edifício, é preciso que as paredes sejam porosas a fim de absorver a umidade produzida internamente, seja pela perspiração, respiração ou através de atividades humanas. Segundo Toledo (2003), o edifício antigo de paredes muito grossas, com cobertura estragada, deve apresentar uma extrema umidez em seu interior.

Dessa forma, notou-se conforme a figura 13, a sala do piano, em que se verifica a presença de umidade na sala na parte interior, em que há uma incidência de bastante umidade nas paredes do Memorial, o que pode causar danos irreparáveis e comprometer as outras paredes próximas ou até mesmo o bem cultural.

Figura 14- Sala do Piano



Fonte: Elaboração própria (2024).

O Piano Steinway e sons encontra-se localizado na sala, próximo a janelas e á parede com a presença de umidade, o que poderá no futuro ocasionar danos ao instrumento, devido às condições estruturais do edifício, conforme observado na Figura 15.

Figura 15 – Piano Steinway e Sons



Fonte: Elaboração própria (2024).

Notou-se que sob o piano, existe um aparelho que mede a temperatura e a umidade relativa, chamado de termômetro digital, uma forma de conservação preventiva que foi adotada, a fim de medir a temperatura do ambiente e das condições climáticas interiores dessa sala que se encontra esse bem cultural, conforme apresentado na Figura 16. Logo, percebe-se que essa estratégia é fundamental para o controle da umidade junto à temperatura.

Figura - 16 Termômetro digital



Fonte: Elaboração própria (2024).

O condicionador de ar fica ligado constantemente, funcionando de forma alternada e verificou-se que a temperatura é de 19° C a 22° C na sala Bandeira & Aguiar que possui dois Aparelhos de ar condicionado. O ar condicionado está adequado às condições e as necessidades do piano, para que, dessa forma, esse bem cultural fique constantemente conservado e a sala climatizada, devido às necessidades e especificidades do instrumento, frente à separação da influência da temperatura externa da Sala, como uma forma de prevenir a permanência e a longevidade desse bem cultural.

Segundo Ribeiro (2019), o controle da temperatura e da umidade corresponde a um dos fatores que são responsáveis pela degradação dos bens culturais guardados e expostos nos museus. No caso dos países tropicais, como no Brasil, que apresenta o clima quente e úmido, torna-se necessário diminuir a temperatura e controlar a umidade através do ar condicionado e desumidificadores.

3.3 AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Tratando-se sobre as ações de conservação preventiva que podem ser implementadas no Memorial da Medicina associada ao piano Steinway. Nessa pesquisa, verificou-se que existem aspectos que necessitam de atenção, como o entorno do local, as questões estruturais desse patrimônio e os aspectos relacionados à segurança em museus. Além disso, observou-se que a localização do Memorial da Medicina fica próxima à margem do Rio Capibaribe, uma região considerada de risco, devido à presença de árvores ao entorno, vegetação próxima e a influência do clima de Recife, principalmente em dias chuvosos, que desastres naturais poderão ocorrer caso não ocorram os cuidados necessários.

Em caso de chuva e o aumento do Rio Capibaribe, isso poderá comprometer os Bens culturais, e conseqüentemente o Piano Steinway, que fica localizado na sala Bandeira e Aguiar, devido à região que fica próxima do Rio, em caso de possíveis inundações e enchentes. Logo, compreende-se, dessa forma, que é necessário que ações preventivas devam ser realizadas.

Nessa perspectiva, o Memorial da Medicina é considerado um Patrimônio Cultural e observou-se nesta pesquisa que é um prédio que necessita de reformas estruturais devido as suas condições, por apresentar umidade nas paredes, principalmente na sala Bandeira & Aguiar, onde são realizados os recitais e onde o piano se encontra presente.

A falta de uma política de preservação das instituições que custodiam esses acervos repercute na maior degradação dos objetos informacionais, por consequência dos tratamentos que recebem em sua rotina. Os principais fatores que se referem à deterioração dos acervo são

os agentes externos, como a luminosidade, a temperatura, umidade, infestação de pragas. Os agentes químicos, como a acidez do papel, produção atmosférica, dentre outras. E os agentes humanos, como a má utilização dos materiais por parte dos usuários e dos funcionários (Coelho *et al.*, 2018).

Nesse contexto, há uma crescente preocupação de desenvolvimento de avaliações e diagnósticos em conservação preventiva, com a finalidade de reduzir os danos que os agentes externos, químicos e humanos podem ocasionar. Esses diagnósticos possibilitam uma maior compreensão da realidade de cada instituição, tendo sua aplicação se adequando conforme as suas necessidades (Coelho *et al.*, 2018).

A conservação preventiva analisa o espaço das instituições como um todo, as instituições devem dar prioridade à conservação preventiva, uma vez que através da conservação preventiva é possível definir metas a curto, médio e longo prazo. Para uma adequada conservação dos bens culturais, faz-se necessário avaliar os múltiplos fatores, entretanto, tais fatores estão inevitavelmente interligados ao ambiente em que o objeto está inserido (Machado, 2015).

Segundo Michalski (2004), a partir da dificuldade de classificar e mapear os aspectos que interferiam na conservação preventiva de bens, Stefan Michalski, cientista de conservação do Instituto Canadense de Conservação, (CCI) elaborou uma lista completa no que se refere aos agentes de degradação de um acervo. Essa lista contém nove agentes de degradação, entretanto recentemente foi adicionado um décimo denominado agente de Dissociação, os agentes de degradação são I) forças físicas diretas, II) Ladrões, vândalos e pessoal distraído, III) fogo, IV) água, V) pragas, VI) poluentes, VII) luz, VII) temperatura incorreta e IX) umidade relativa incorreta.

Segundo Michalski (2004, p. 62), existem estratégias básicas de conservação que todo acervo deveria considerar, uma vez que podem reduzir ou eliminar os respectivos riscos. Tais estratégias básicas contribuem para reduzir diversos riscos diferentes de uma vez só, quase sempre a baixo custo. Dessa forma, podem também reduzir um único risco catastrófico que poderá afetar a própria instituição e todas as coleções.

A lista de estratégias de conservação propostas por Michalski (2004) conta com algumas recomendações, tais como: telhados resistentes, paredes, janelas e portas seguras, com o objetivo de bloquear a temperatura local, pragas locais, ladrões e vândalos amadores, inventário diário do acervo, ordem e limpeza suficiente no armazenamento e nas exposições, inspeção regular do acervo, em reserva e em exposição, utilizar capas, envelopes sempre que necessário.

Nesse sentido, realizou-se nesta pesquisa uma análise em suas condições estruturais do Museu e percebeu-se que esse problema poderá ser minimizado, com a realização de visitas periódicas e a realização de um diagnóstico com base em suas instalações. Logo, um diagnóstico é considerado fundamental para uma instituição, pois é através dele que pode se planejar melhorias e aprimorar as suas condições estruturais.

Um diagnóstico de conservação é um instrumento usado para identificar os riscos que afetam o acervo e suas condições físicas e organizacionais. Sendo assim, compreende-se que o objetivo de um diagnóstico seria o desenvolvimento das soluções práticas eficientes e sustentáveis para tais problemas que afetam as coleções (Machado, 2015).

Além disso, a segurança em museus é um fator relevante para ser mencionado, pois uma instituição museológica deve ter a segurança necessária e uma equipe eficiente para garantir uma segurança efetiva para os bens culturais e, sobretudo para o piano Steinway, que necessita de uma atenção especial para garantir a sua segurança na instituição.

Outro fator importante a ser destacado corresponde à segurança patrimonial, uma vez que é necessário que a instituição disponibilize de uma equipe especializada, para que no futuro não acarrete prejuízos, como consequência o furto dos importantes bens culturais presentes na instituição, assim como evitar que ocorra ações de vandalismo para o próprio piano Steinway ou o manuseio e manipulação incorreta por terceiros.

Segundo o Teixeira e Ghizoni (2012), a segurança em museus é fundamental, uma vez que envolvem cuidados necessários contra depredações, roubo, incêndio, catástrofes. As ações devem ser implementadas para que não ocorram danos com o objeto, para que incidentes não ocorram.

Segundo Teixeira e Ghizoni (2012), no que concerne aos espaços, devem ser constantemente monitorados por auxílio de vigilantes, para tornar o acervo mais seguro. Nesse sentido, recomenda-se que alguns procedimentos sejam adotados. Dessa forma, os objetos não devem ser tocados ou manipulados por terceiros, para evitar qualquer tipo de dano ao objeto e deve ser observado pela vigilância.

Alguns procedimentos Segundo a autora devem ser utilizados pela instituição, como observar o fechamento das portas e janelas no museu, por medidas preventivas de segurança, a instalação de extintores e detectores de fumaça com a presença de uma manutenção que deve ser realizada de forma periódica.

Percebe-se que a Limpeza do espaço, principalmente da sala Bandeira & Aguiar, deverá ser mantida e realizada de forma continuada para garantir e preservar ainda mais esse bem

cultural, uma ação preventiva que deve ser realizada de forma contínua para prevenir, manter a qualidade e as especificidades do instrumento na sala a fim de preservar por sua salvaguarda.

Segundo Teixeira e Ghizoni (2012), no que concerne à limpeza dos espaços, recomenda-se alguns cuidados necessários, para evitar danos, avisar, caso exista alguma observação, como se for o caso de observar manchas de umidade, rachaduras e vazamentos. Observar se existe a presença de insetos próximos das obras, como asas de insetos ou traças. Se no espaço, precisar de algum tipo de manutenção, ter cuidado com o uso de escadas, para não esbarrar e causar algum dano irreparável.

Logo, essas ações devem ser implementadas de forma contínua, para que ocorra a preservação efetiva desse bem cultural, para que ele não se deteriore com o passar do tempo e as suas características originais não sejam perdidas, caso não sejam inseridas medidas preventivas para o piano Steinway.

Outro fator a ser destacado nesta pesquisa corresponde às condições estruturais desse patrimônio, principalmente as condições de suas instalações, na sala Bandeira & Aguiar, que apresenta uma parte úmida, o que poderá provocar em vazamentos e comprometer esse bem cultural frente ao tempo, caso não haja algum reparo. Por isso, as ações de conservação preventiva são consideradas relevantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se dessa forma, as condições estruturais que o Memorial da Medicina se encontra, com a presença de suscetíveis riscos, que podem comprometer seu acervo e também a salvaguarda de um importante bem cultural, como o piano, um instrumento que requer cuidados necessários e específicos.

Nesse contexto, percebe-se que as ações preventivas são necessárias para garantir a longevidade desse bem cultural e manter as suas características originais frente ao tempo e uso do instrumento. Para que a sua longevidade seja mantida, outras ações também deverão ser contínuas, como a limpeza do ambiente e o acondicionamento da sala de piano.

Nessa pesquisa foram observados pontos positivos no que concerne à conservação do piano Steinway na sala de concertos Bandeira & Aguiar, como por exemplo, o seu acondicionamento, uma vez que se verifica que o instrumento é acondicionado. Logo, essa ação deverá ser contínua para garantir a longevidade desse bem cultural e a preservação do instrumento. Verificou-se que também o Piano se encontra preservado com a sua capa original, da mesma origem de seu fabricante, sendo considerado um aspecto relevante que foi observado nesta pesquisa.

Logo, observou-se a necessidade da realização de um diagnóstico das condições estruturais do Memorial sendo consideradas aspectos relevantes de conservação, visto que são ações necessárias para que se evitem danos que podem ser considerados irreparáveis e irreversíveis, pois poderão comprometer as suas características originais caso não ocorra o cuidado necessário e específico com esse instrumento. Esse diagnóstico deve ser implementado para que ocorram os devidos reparos existentes no contexto atual do Memorial como a umidade presente na sala do piano.

Nesse contexto, verifica-se que ações preventivas são relevantes e devem ser implementadas para que ocorra uma preservação de forma efetiva do piano Steinway, e assim a possibilidade de garantia de sua longevidade possa ser maior, frente às ações de tempo e de uso, mantendo suas características originais sem comprometê-las ou danificá-las.

REFERÊNCIAS

- ASHLEY-SMITH, J. **Risk assessment for object conservation**. Oxford; Boston: Butterworth-Heinemann, 1999.
- BARRETO, L. Seção III. Museu da Medicina de Pernambuco. **Estudos Universitário**, v. 27, n. 8, p. 131–140, 2011.
- BOJANOSKI, S. F. T. Estudo sobre as condições de preservação dos acervos documentais brasileiros. **Arquivo & Administração**, v. 2, n. 1/2, p. 35-74, 1999.
- BONADIO, L. A aplicação de procedimentos de conservação preventiva em exposições temporárias produzidas pelo Museu de Arte da Pampulha/MG. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 6, p. 237-248, 2014.
- BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Tradução: Beatriz Kühl. Cotia: Ateliê, 2004. 261p.
- BRUNO, M. C. O. Informações em museus: alguns argumentos e muitos desafios. **Seminário Serviços de Informação em Museus**, p. 169-175, 2015.
- CALDEIRA, C. C. Conservação preventiva: histórico. **Revista CPC**, n. 1, p. 91-102, 2006.
- CARVALHO, C. Conservação preventiva de edifícios e sítios históricos: pesquisa e prática. **Revista CPC**, n. 18, p. 141-153, 2015.
- CARVALHO, S. K. P. C. **Conservação preventiva: análise de condições ambientais em espaços museológicos por meio de um método de previsão**. 2005. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2005.
- CASTAGNA, P. A. As três dimensões do patrimônio musical: uma teoria em progresso. **LaborHistórico**, v. 8, n. 1, p. 14-45, 2022.
- COELHO, C. V. S. *et al.* **Avaliação e diagnóstico em conservação preventiva: o caso do departamento de documentação do Grande Recife Consórcio de Transporte**, Rio de Janeiro, 2018. Trabalho apresentado no XLI Encontro Nacional de Educadores de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEBO), 2018.
- COHN, M. R. **Conservação preventiva de têxteis arqueológicos em contexto de reserva**. Estudo de Caso do Museu de Lödöse. 2020. Estágio (Mestrado em Museologia) – Faculdade de Letras da Universidade de Porto, 2020.
- CONCEIÇÃO, M. M. B. **Procedimentos de conservação preventiva nas reservas da coleção da caixa geral de depósitos e transferência do acervo**. 2021. Trabalho de Projeto (Mestrado em Museologia e Museografia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.
- COTTA, A. G. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, A. G.; BLANCO, P. S. **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: Edufba, 2006. 92p.; p.15-38.
- CRUZ, M. R. **Museu reflexões**. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Cultura, 1993.

DE GUICHEN, G. Preventive conservation: a mere fad or far-reaching change?. **Museum international**, v. 51, n. 1, p. 4-6, 1999.

EPIANOPE. **Início**. 2024. Disponível em: <https://www.epianope.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FERREIRA, V. Olhares sobre o patrimônio cultural. **Idearte-Revista de Teorias e Ciências da Arte**, v. 7, n. 7, p. 61-72, 2011.

FONSECA, V. V.; CARVALHO, C. S. R.; PASSOS, I. F. Instruções técnicas: uma ferramenta para conservação de edifícios históricos. **Revista Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável**, v. 11, n. 2, 2020.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo**, v. 5, p. 292-30, 1995.

FRONER, Y.; SOUZA, L. A. C. Tópicos em conservação preventiva. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos**. Belo Horizonte: LACICOR– EBA– UFMG, 2008.

GONÇALVES, W. B. **Métricas de preservação e simulações computacionais como ferramentas diagnósticas para a conservação preventiva de coleções**: Estudo de caso no Sítio Patrimônio Mundial de Congonhas–MG. Belo Horizonte, 2013. 2020. Tese (Doutorado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

GÜTHS, S.; CARVALHO, C. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, p. 25-44, 2007.

HOMEM, P. M. Conservação preventiva em contextos culturais: recursos tecnológicos para gestão de risco ambiental; poluição. **Revista da Faculdade de Letras: ciências e técnicas do patrimônio**, p. 305-317, 2013.

ICCROM. Annual Report 2017. 2017. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-10/iccrom_annual_report_2017_pxp.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

ICOM-CC. **ICOM aprova nova definição de museu**. 2008. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756> . Acesso em: 28 dez. 2023.

IMMIGRANT. **Heinrich Engelhard Steinway**. 2024. Disponível em: <https://www.immigrantentrepreneurship.org/entries/heinrich-engelhard-steinway/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

LARA FILHO, D. Museu, objeto e informação. **Transinformação**, v. 21, n. 2, p. 163–170, 2009.

LIMA, M.; RIBEIRO, E. S.; SCHEINER, T. C. M. **Um Museu de Medicina em Pernambuco e as perspectivas de musealização, comunicação e institucionalização**. IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio da C&T. 2016.

MACENA, I. G. **A preservação e conservação de acervos musicais: estudo no arquivo da Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa**–PB. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso, João Pessoa, 2017.

MACHADO, B. P. **A importância do diagnóstico de conservação para nortear as ações de preservação em arquivos, bibliotecas e museus**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MAGNANI, J. G. C. Pensar grande o patrimônio cultural. **Lua nova – cultura e Política**, São Paulo, v, 3, n 3,p. 62-67, 1986.

MANIA HISTÓRIA. **O Memorial da Medicina em Pernambuco**. 2022. Disponível em: <https://maniadehistoria.wordpress.com/2022/01/13/memorial-da-medicina-em-pernambuco-artigo>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MARTINS, S. A experiência da modernidade e o patrimônio cultural. **REIA-Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, ano, v. 1, 2014.

MATSCHINSKE, F.; CUTY, J. A Conservação preventiva como mecanismo de efetivação da trilogia museológica: musealização, pesquisa e gestão. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 23, n. 60, 2022.

MCCAC. **Museus e Centros de Ciências Acessíveis**. 2024. Disponível em: <https://grupomccac.org/guia/brasil/nordeste/pernambuco/memorial-da-medicina-de-pernambuco/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MENDES, A. R. **O que é património cultural**. 2012. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/2506>. Aceso em: 21 mar. 2024.

MENEZES, U. T. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museologica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 2, n.1, p.9-42, 1994.

PALMA, R. S.; MELONI, R A. O desafio da preservação dos objetos de educação em ciências no âmbito das instituições escolares: ações de conservação e possibilidades pedagógicas. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, v. 9, 2023.

PIRES, M. C. S. **A proteção do patrimônio cultural**. 2015. Disponível em: <https://www.mariacoeli.com.br/wp-content/uploads/2015/10/Artigo-Patrim%C3%B4nio-Cultural-Jornal-Estado-de-Minas-Maria-Coeli.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PREFEITURA DE GUARAPUAVA. **Destruição do patrimônio público pode ser contida com denúncias por parte da população**. 2023. Disponível em: <https://guarapuava.pr.gov.br/noticias/destruicao-do-patrimonio-publico-pode-ser-contida-com-denuncias-por-parte-da-populacao/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

RIBEIRO, B. J. **A conservação preventiva em museus: o caso das réplicas do museu nacional de belas artes**. 2019. Trabalho apresentando no 6º Seminário Internacional de Museologia e Arquitetura de Museus, 2019. Disponível em:

https://arquimuseus.arq.br/seminario2019/pdf/artigos/eixo_4-patrimonio_e_educacao/e4a1_ribeiro.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

RIBEIRO, M. B.; LOMARDO, L. L. B. Museus em edifícios históricos e net zero energy buildings: uma parceria viável no Brasil?. **Revista Fórum Patrimônio: ambiente construído e patrimônio sustentável**, v. 11, n. 1, 2023.

RODRIGUES, A. F.; ALMEIDA, J. P. **Conservação preventiva para o acervo sob guarda do Arquivo Histórico/UFJF**: um estudo de caso. 2013. Trabalho apresentado no Anais da XXIX Semana de História da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012, p. 691.

SANTIAGO, M. P. M. **Conforto ambiental e conservação preventiva**: um estudo sobre o espaço expositivo do museu de arte sacra de laranjeiras. 2012. Relatório Final (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Sergipe, 2012.

SIQUEIRA NETO, M. M. **Sob o véu do patrimônio cultural**: uma análise dos processos de tombamento em Pernambuco (1979 – 2005). 2011. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

STEINWAY. **Steinway & Sons**. 2024. Disponível em: <https://br.steinway.com>. Acesso em: 10 fev. 2024.

TAYLOR, J. An integrated approach to risk assessments and condition surveys. **Journal of the American Institute for Conservation**, Washington: AIC, v. 44, n. 2, p. 127-141, 2005.

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. Conservação preventiva de acervos. **Florianópolis: Fcc**, 2012.

TOLEDO, F. Controle ambiental e preservação de acervos documentais nos trópicos úmidos. **Acervo**, v. 23, n. 2, p. 71-76, 2010.

UFPE. **Histórico**. 2016. Disponível em: https://www.ufpe.br/medicina/index.php?option=com_content&view=article&id=417&Itemid=71. Acesso em: 22 jan. 2024.

UFPE. **Memorial da Medicina de Pernambuco**. 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proexc/memorial-da-medicina>. Acesso em: 28 jan. 2024.

VALENÇA, M. M. O Memorial da Medicina de Pernambuco: um pouco de sua história. **Revisão História da Medicina**, 2019. 8 p.

ZANATTA, E. M. **Museu Imperial, metodologias de conservação e restauração aplicadas às coleções**: uma narrativa. 2011. 176 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ZITZKE, R. M. **Três décadas de história**: as mudanças nas práticas de Conservação Preventiva no Museu Municipal Parque da Baronesa, Pelotas-RS (1982-2010). 2010. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia)** –Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.